

----- ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO
CONCELHO DE ODEMIRA, REALIZADA NO DIA DEZASSETE DE DEZEMBRO DO
ANO DE DOIS MIL E SETE:-----

----- Ao décimo sétimo dia do mês de Dezembro do ano de dois mil e sete, realizou-se no Auditório da Biblioteca Municipal “José Saramago”, em Odemira, uma sessão ordinária da Assembleia Municipal, presidida pelo senhor Manuel António Dinis Coelho, secretariado pelos senhores Amâncio Francisco Mendes da Piedade (Primeiro Secretário) e Paula Cristina dos Santos Custódio (Segundo Secretário), e convocada pelo primeiro ao abrigo do artigo quadragésimo nono e da alínea b) do número um, do artigo quinquagésimo quarto da Lei número cinco A, barra dois mil e dois, de onze de Janeiro, que veio introduzir alterações à Lei número cento e sessenta e nove barra noventa e nove, de dezoito de Setembro, conjugado com o disposto na alínea b) do número um do artigo décimo quarto do respectivo Regimento, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

----- I – PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO:-----

----- II – PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA:-----

----- **Ponto um:** Acta da sessão ordinária de Setembro, realizada no dia 27/09/2007: apreciação e aprovação; -----

----- **Ponto dois:** Apreciação de Expediente;-----

----- **Ponto três:** Apreciação de assuntos de interesse para o concelho.-----

----- III – PERÍODO DA ORDEM DO DIA:-----

----- **Ponto um:** Cumprimento do disposto na alínea e) do nº1 do art. 53º da Lei n.º 169/99 de 18/09, com as alterações introduzidas pela Lei N.º 5-A/2002 de 11/01: apreciação; -----

----- **Ponto dois:** Orçamento e Grandes Opções do Plano para o ano de 2008: apreciação e deliberação;-----

----- **Ponto três:** Minuta de Acordo de Cooperação com todas as Juntas de Freguesia:-----

apreciação e deliberação;-----

----- **Ponto quatro:** Minuta de Protocolo de Delegação de Competências para as Juntas de Freguesia: apreciação e deliberação;-----

----- **Ponto cinco:** Acordo de Cooperação com a Junta de Freguesia de Longueira/ Almogrove: apreciação e deliberação;-----

----- **Ponto seis:** Acordo de Cooperação com a Junta de Freguesia de Vila Nova de Milfontes: apreciação e deliberação;-----

----- **ABERTURA DA SESSÃO**-----

----- Pelas vinte horas e quarenta e cinco minutos, o senhor Presidente da Assembleia Municipal declarou, nos termos da Lei, aberta a sessão e, depois de saudar os presentes, passou a palavra ao Primeiro Secretário que procedeu à chamada, tendo-se verificado, após algumas chegadas mais tardias, a presença de trinta e três membros da Assembleia a saber, os senhores Amâncio Francisco Mendes Piedade, Aníbal Mendes Simão, António Eduardo Guerreiro da Silva, Augusto Inácio Maria, Eduardo Abrantes Francisco (Tesoureiro da Junta de Freguesia de Vale de Santiago, em substituição do senhor Carlos José Martins Cortez, Presidente da respectiva Junta), Dinis Manuel Campos Nobre, Domingos Assunção Silvestre, Dulce Loução de Matos Raposo, Fernando Silvestre da Encarnação, Filipa Alexandra Gonçalves Oliveira, Helena Maria Theodora Loermans, Humberto Inácio Encarnação, João Miguel Nobre Rebelo dos Reis, Joaquim Pedro da Silva Soares Parreira, Joaquina Maria Eduarda Bernardino, José da Silva Ribeiro, José da Silva Valério, José Manuel Gonçalves Guerreiro, José Manuel dos Reis Guerreiro, José Vieira Ramos, Leonel Nunes Rodrigues, Manuel António Dinis Coelho, Manuel José Pereira Guerreiro Martins, Maria Luísa Vilão Palma, Mário Manuel Lourenço Silva Santa Bárbara, Mário Neves Páscoa Conceição, Paula Cristina dos Santos Custódio, Paulo Jorge Dias Reis, Ricardo Filipe Nobre de Campos Marreiros Cardoso, Telma Cristina Felizardo Guerreiro, Tito Silvestre Nobre Palma, Valdemar Pacheco Silvestre e Vanda Maria

dos Santos Benito da Silva Ribeiro, e as ausências dos senhores António Manuel de Oliveira Rita Viana, Presidente da Junta de Freguesia de Zambujeira do Mar, Diogo Castanheira Vilhena, José Manuel Guerreiro, Presidente da Junta de Freguesia de Relíquias, Maria da Piedade Grego Dias Sobral Barradas e Raul José Pinto de Albuquerque Tomás. -----

----- Do Executivo da Câmara Municipal de Odemira, estiveram presentes os senhores António Manuel Camilo Coelho, Presidente da Câmara Municipal de Odemira, José Alberto Candeias Guerreiro e Hélder António Guerreiro, Vereadores eleitos pelo Partido Socialista e Cláudio José dos Santos Percheiro, Vereador eleito pela Coligação Democrática Unitária. -----

----- Reportando-se às faltas verificadas nas reuniões e sessões anteriores, o senhor Presidente da Assembleia Municipal informou que, relativamente à reunião da Comissão Permanente para “Elaboração da Folha da Assembleia”, realizada no dia três de Setembro do corrente ano, não haviam faltas injustificadas. Quanto à reunião da Comissão de Preparação da “Sessão Extraordinária de vinte e seis de Outubro do ano de dois mil e sete”, realizada no dia dezanove de Setembro do corrente ano, não haviam faltas injustificadas. -----

----- Em relação à sessão ordinária que se realizou no dia vinte e sete de Setembro do corrente ano, não tinham justificado as faltas os senhores José Manuel Guerreiro, Presidente da Junta de Freguesia de Relíquias e José Vieira Ramos, Presidente da Junta de Freguesia de Santa Clara-a-Velha. -----

----- Quanto à sessão extraordinária que se realizou no dia vinte e seis de Outubro do corrente ano, não tinham justificado as faltas os senhores Carlos José Martins Cortez, Presidente da Junta de Freguesia de Vale de Santiago, João Miguel Nobre Rebelo dos Reis, Joaquim Pedro da Silva Soares Parreira, José Vieira Ramos, Presidente da Junta de Freguesia de Santa Clara-a-Velha e Leonel Nunes Rodrigues, Presidente da Junta de Freguesia de Pereiras-Gare. -----

----- Ainda em relação àquela sessão, o senhor Presidente da Assembleia Municipal informou que a justificação da falta apresentada pelo senhor Raul José Pinto de Albuquerque Tomás, não

tinha sido aceite pela Mesa da Assembleia Municipal, "...por resultar do texto daquele requerimento que o Sr. Deputado requerente se recusou a estar presente (...)"-----

----- Em face do exposto, a falta do senhor Raul José Pinto de Albuquerque Tomás foi considerada injustificada.-----

----- Por último, quanto à sessão extraordinária de Novembro, realizada no dia vinte e oito de Novembro do corrente ano, não tinha justificado a falta o senhor Valdemar Pacheco Silvestre.--

-----**I – PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO:**-----

----- Interveio o senhor Raul de Almeida que depois de saudar todos os presentes, e referindo-se ao novo Espaço Associativo criado pela Câmara Municipal para as instituições sem fins lucrativos, disse o seguinte: "Há aqui uma adversativa que me deixa muito triste, porque este processo, a meu ver, devia ter sido precedido de uma consulta, de um concurso, de qualquer forma de consulta transparente e democrática, no sentido de que todas as associações ou instituições que trabalham na área do desenvolvimento local sem fins lucrativos, fossem contactadas previamente no sentido de apresentarem uma candidatura, no sentido de demonstrarem a vontade de se candidatarem a este espaço. -----

----- Não contesto de forma nenhuma a atribuição do espaço ou da maioria do espaço à Taipa. Sou membro fundador da Taipa, tenho muito orgulho nisso, mas o que eu contesto é o método, a forma como foi usado, como foi feito, sem que as outras associações ou pelo menos aquela que eu integro e que presido, a Adlico, a Matriz neste momento (ex-Adlico). -----

----- Também sei, posso dizê-lo aqui, a Inde também não foi consultada nesse sentido e é pena, porque este processo fica indelevelmente manchado de um laivo de falta de transparência democrática, de algum descuido do ponto de vista da ética e da justiça, porque certamente que a Taipa poderia lá estar, como está hoje, muito mais justamente do que está hoje, porque evidentemente que a Taipa tem um currículo e tem um trabalho prestado anterior que lhe permite candidatar-se e provavelmente até poderia ganhar, mas teria sido muito mais

interessante e a meu ver muito mais justo para a Taipa que o fizesse de uma forma aberta, transparente, com outras instituições. Senão fica aqui a pairar uma coisa que eu não gosto nada, até porque não é bom para a Taipa, que é alguma preferência ou alguma acusação de nepotismo, dada a proximidade de parentesco que existe entre dois dos três elementos da Taipa, da Direcção da Taipa e o Vereador Hélder Guerreiro. -----

----- Isso não é nada bom, nem para a Taipa nem para neste caso, o Município que deixa pairar no ar esta leve suspeita que não devia ter havido, não tem sentido haver. -----

----- Portanto é esta a minha pergunta, era: qual foi o critério utilizado para o contacto, não é a escolha, o Município é livre de escolher quem quer para lá estar, agora é a candidatura, a forma como foram contactadas as entidades que lá estão previamente?” -----

----- Intiveio a senhora Isabel Abaitua, que informou que fazia parte da Associação de Pais da Escola Primária de Odemira e também da Escola Damião. Disse ainda que tinha conhecimento que a Assembleia Municipal realizava várias sessões extraordinárias subordinadas a diversos temas. -----

----- Em face do exposto, sugeriu que se realizasse uma sessão extraordinária sobre o tema da “Educação no Concelho” que envolvesse todas as escolas, agrupamentos, professores, pais, no sentido de debater alguns assuntos que especialmente os pais gostavam de ver aclarados e resolvidos. -----

----- Intiveio o senhor Presidente da Câmara Municipal que disse: “Pelas razões que se prendem, algumas delas com aquilo que o senhor Raul de Almeida disse e sendo que o Vereador que poderia responder a essas questões, pelas mesmas razões que ele aduziu, não pode ficar sob suspeita aqui na Assembleia Municipal, até porque existe aqui a deputada Telma que toda a gente sabe que é irmã do Vereador Hélder, portanto eu pedirei aos serviços para me dizerem quais foram os critérios. -----

----- Nós falámos nisto até na Câmara, mas pedirei e responderei por escrito ao senhor Raul

(...) e naturalmente dessa resposta por escrito remeterei cópia ao senhor Presidente da Assembleia Municipal”. -----

----- Interveio o senhor Presidente da Assembleia Municipal que relativamente à sugestão da realização de uma sessão extraordinária sobre a educação, referiu que considerava uma excelente ideia, e bem assim informou que estava agendada na Ordem de Trabalhos da presente sessão, uma proposta de parceria enviada pelo Pelouro da Cultura, do Município de Odemira, para realização de uma Assembleia Municipal Jovem, onde esse tema poderia ser enquadrado. -

----- Disse ainda que a intenção seria criar uma preocupação de intervenção cívica e no fundo tentar que os alunos das escolas, sobretudo os de maior idade, tivessem uma maior aproximação às questões cívicas, de intervenção, entre outras.-----

----- Por último, sugeriu que: “se fosse possível, independentemente das vossas vindas a estas Assembleias, se entenderem que é melhor para expressarem melhor a vossa opinião, digamos, falar de temas e lançar ideias sobre isso, não hesitem em mandar-nos uma folha, um apontamento com essas ideias, porque garanto-lhe que irão ser tidas em conta”. -----

----- Interveio o senhor Presidente da Câmara Municipal que manifestou o seu agrado relativamente à proposta de realização de uma sessão extraordinária sobre a educação. -----

----- Interveio o senhor Cláudio Percheiro que considerou que não havia qualquer impedimento que obstasse o Vereador Hélder Guerreiro de responder à questão apresentada pelo senhor Raul de Almeida. -----

----- Disse ainda que, independentemente da posterior resposta por escrito do senhor Presidente da Câmara Municipal, o que tinha sido aprovado na reunião da Câmara Municipal tinha sido apenas a criação do espaço “Centro de Apoio ao Associativismo”, com apenas uma pré-distribuição do espaço.-----

----- Disse ainda que: “numa próxima reunião iremos discutir essa matéria, com as ponderações todas que têm que existir, com um pequeno regulamento, (...) para que não

fiquem aqui também dúvidas daquelas que eu acho que não devem ficar, de que há aqui de facto um tratamento que não é equilibrado, que não é um tratamento pensando em todos. Acho que se deve pensar em todos e é isso que é o espírito que está na reunião da Câmara e que esteve e que continuará a estar, penso eu!” -----

----- Interveio o senhor Presidente da Câmara Municipal que disse: “Era esta a resposta por escrito. Se repararam eu não disse a Câmara deliberou, eu disse que falámos na reunião de Câmara. (...) Entre aquilo que de facto se passou, o estado actual do processo e aquilo que foi trazido aqui à Assembleia é essa a resposta por escrito que eu quero dar ao senhor Raul Beatriz”.-----

----- Não havendo mais intervenções, o senhor Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrado este ponto da Ordem de Trabalhos. -----

----- **II – PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA:**-----

----- **Ponto um:** ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE SETEMBRO, REALIZADA NO DIA VINTE E SETE DE SETEMBRO DO ANO DE DOIS MIL E SETE: Uma vez que todos os presentes se encontravam de posse de exemplares fotocopiados da acta em epígrafe, que foram previamente enviados com a restante documentação para esta sessão, foi por isso dispensada a sua leitura e imediatamente submetida à apreciação. -----

----- Não havendo qualquer intervenção, foi o texto daquela acta colocado à votação, tendo sido aprovado por maioria, com vinte votos a favor dos membros eleitos pelo Partido Socialista, oito votos a favor dos membros eleitos pela Coligação Democrática Unitária, um voto a favor dos membros eleitos pela Coligação Por Odemira, uma abstenção dos membros eleitos pelo Partido Socialista e três abstenções dos membros eleitos pela Coligação Democrática Unitária, quando estavam presentes trinta e três membros da Assembleia Municipal. -----

----- **Ponto dois:** LEITURA DE EXPEDIENTE: A exemplo das sessões anteriores, embora

todos os presentes se encontrassem munidos de fotocópias dos mapas-resumo da correspondência recebida e expedida desde a última sessão ordinária, o senhor Presidente da Assembleia Municipal colocou os respectivos originais à disposição de eventuais interessados, para melhor esclarecimento. -----

----- Interveio o senhor Presidente da Assembleia Municipal que chamou a atenção dos presentes para os seguintes documentos:-----

----- a) entrada número trezentos e quarenta e oito, datada de nove de Outubro do corrente ano, enviado pelo senhor Vereador Hélder Guerreiro – Câmara Municipal de Odemira, sobre “CPCJ Odemira – Ofício Louvor”; -----

----- b) saídas números quatrocentos e dois e quatrocentos e três, datadas de três de Dezembro do corrente ano, enviados à Professora Paula Canha e à Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves, sobre “Felicitação pela atribuição de prémio”;-----

----- c) entrada número trezentos e setenta e um, datada de vinte e nove de Outubro do corrente ano, enviado pelo senhor Presidente da Câmara Municipal de Odemira, sobre “EDP – Piquete de Serviço no Concelho de Odemira”. -----

----- Interveio a senhora Maria Luísa Palma que solicitou esclarecimentos acerca do documento número quadragésimo nono, do mapa da correspondência recebida, enviado pelo senhor José Luís Vaquinhas C. Aguiar. -----

----- Interveio o senhor Presidente da Assembleia Municipal que procedeu à leitura do documento em causa, referente ao “Arquivamento do processo de informação prévia número setenta e um barra dois mil e três. -----

----- **Ponto três:** APRECIACÃO DE ASSUNTOS DE INTERESSE PARA O CONCELHO: -----

----- Interveio o senhor Presidente da Assembleia Municipal que colocou à apreciação dos presentes os seguintes documentos:-----

----- a) ofício com entrada número trezentos e setenta, datado de vinte e nove de Outubro do corrente ano, enviado pelo senhor Vereador Hélder Guerreiro – Câmara Municipal de Odemira, sobre “Convite – Assembleia Municipal Jovem”, no qual era proposta uma parceria entre a Câmara Municipal de Odemira e a Assembleia Municipal de Odemira. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia Municipal, em nome da Mesa da Assembleia Municipal, apresentou a Proposta que seguidamente se transcreve: -----

-----**“PROPOSTA”**-----

----- A Assembleia Municipal de Odemira deliberou na sua sessão ordinária de 17/12/2007, associar-se à Câmara Municipal de Odemira no sentido de organizar uma Assembleia Municipal Jovem no ano de 2008, em moldes a acordar com as escolas do concelho e criando para o efeito um grupo de trabalho, constituído por 7 elementos das diferentes forças políticas representadas na Assembleia Municipal, ficando estas de indicar os seus representantes até ao dia 31/12/2007.” -----

----- b) entrada número trezentos noventa e cinco, datada de onze de Novembro do corrente ano, enviado pela TAIPA, sobre “Programa AGRO, Medida 7.1, pedido de financiamento n.º 3510788”; -----

----- O senhor Vereador Cláudio Percheiro entregou à Mesa da Assembleia Municipal fotocópia de um requerimento apresentado pelo senhor Deputado José Soeiro, do Grupo Parlamentar do Partido Comunista Português ao senhor Presidente da Assembleia da República, sobre o assunto em epígrafe. -----

----- Interveio novamente o senhor Presidente da Assembleia Municipal que em nome da Mesa da Assembleia Municipal, apresentou a seguinte proposta: -----

-----**“PROPOSTA”**-----

----- A Assembleia Municipal de Odemira, na sua reunião ordinária de 17/12/2007, deliberou endereçar ao Sr. Gestor do Programa Operacional da Agricultura e Desenvolvimento

Rural, um ofício a solidarizar-se com a carta/ exposição que a TAIPA – Organização Cooperativa para o Desenvolvimento Integrado de Odemira, endereçado àquela entidade em 31/10/2007 e na qual reclamava o pagamento das verbas contratadas no âmbito do Programa AGRO – Medida 7.1 por se tratar de uma situação que afecta negativamente o trabalho desenvolvido por aquela organização cooperativa.”-----

----- Interveio a senhora Telma Guerreiro que, em nome da Taipa, agradeceu a atenção demonstrada por todos em relação à situação preocupante da associação, e bem assim informou que recentemente tinham recebido a verba em falta, pelo que pedia para que fosse retirada a proposta. -----

----- c) entrada número quatrocentos e dezanove, datada de seis de Dezembro do corrente ano, enviado pelo senhor Presidente da Câmara Municipal de Odemira, sobre “Eventual Encerramento do Posto da GNR de S. Luís – Concelho de Odemira”.-----

----- Ainda em relação a este assunto, informou que no dia dezassete de Dezembro do corrente ano, tinha dado entrada um ofício enviado pelo senhor Governador Civil do Distrito de Beja, sobre o assunto em epígrafe e no qual vinha referido que «a notícia do encerramento do posto da GNR de S. Luís “trata-se apenas de um estudo”, nada estando decidido pela Tutela. Quando se chegar à fase de aprofundar os estudos da remodelação territorial da GNR e de preparar as decisões, naturalmente que as autarquias serão ouvidas».-----

----- Seguidamente apresentou em nome da Mesa da Assembleia Municipal, a Moção que seguidamente se transcreve na íntegra:-----

----- **“MOÇÃO** -----

----- A Assembleia Municipal de Odemira deliberou, na sua reunião ordinária de 17/12/2007, solidarizar-se com as posições já assumidas recentemente pela Câmara Municipal de Odemira e pela Junta de Freguesia de S. Luís e relativas ao anúncio pela imprensa, do encerramento do posto da GNR de S. Luís e expressar às entidades competentes

designadamente ao comando da GNR, Ministério da Administração Interna, Assembleia da República e Presidência da República, o seu protesto e repúdio pela eventual decisão de encerramento daquele posto da GNR.”-----

----- Interveio o senhor José Manuel Guerreiro, Presidente da Junta de Freguesia de São Teotónio, que apresentou a Moção que seguidamente se transcreve na íntegra:-----

----- **“MOÇÃO PARA VOTAÇÃO** -----

----- JUSTIFICAÇÃO DE FALTA DO SR. DEPUTADO MUNICIPAL RAUL PINTO DE ALBUQUERQUE À SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA A.M. DE 26/10/2007 -----

----- Propor a esta Assembleia que expresse um voto de protesto, pela forma injusta e desrespeitosa para esta Assembleia, como o referido deputado municipal o fez na justificação à falta que endereçou ao senhor Presidente da Assembleia Municipal de 26/10/2007. -----

----- Há que ter respeito pelos órgãos democraticamente eleitos, o que não foi o caso e deve ser devidamente repudiado. -----

----- Atentamente. -----

----- José Manuel dos reis Guerreiro” -----

----- Interveio a senhora Telma Guerreiro que fez a seguinte intervenção: -----

----- **“Manifestação de desagrado relativamente à missiva de justificação de falta pelo deputado Raul Pinto de Albuquerque à Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Odemira sobre o tema de Igualdade de Oportunidades para Todos**-----

----- Como membro do grupo de trabalho que esteve envolvido na organização da citada Assembleia, sinto que devo manifestar o meu desagrado pela forma pejorativa, desrespeitosa e displicente com que o Deputado Raul Pinto de Albuquerque se referiu à citada assembleia na sua missiva de 30 de Outubro do presente ano dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia. --

----- É lamentável que na “mistura” que previu enoja-lo assim tanto, estejam organizações de reconhecido trabalho no Concelho de Odemira como a INDE (Intercooperação e

Desenvolvimento), a SOLIM (Solidariedade Imigrante), e a APCO (Associação de Paralisia Cerebral de Odemira), assim como as escolas, Profissional de Odemira, Colégio Nossa Senhora da Graça e Jardim-de-Infância de Vila Nova de Milfontes e demais munícipes que se fizeram presentes para discutirem em plenário as suas preocupações sobre a temática. -----

----- É lamentável que a sua suposta “presença hiper-realista metafísica” (cito), não tenha visto o nº de jovens presentes na sala, é lamentável que não tenha conseguido absorver cada palavra dos jovens, e dos representantes das organizações citadas, que partilharam connosco as suas preocupações, nem tão pouco tenha sentido o desenho que nos contava a relação dos meninos do Jardim-de-Infância de Vila Nova de Milfontes com o Luís, o novo colega chinês. Ou será que viu?! E mesmo vendo, não lhe tocou, e ainda assim decidiu manifestar o quão “desagradável e penoso”, prevendo até que se “sentisse enojado” com tais manifestações dos munícipes do concelho de Odemira. -----

----- Sem de mais comentar o desrespeito que a sua missiva tem para o grupo de trabalho que organizou a citada assembleia e os seus convidados, o mais lamentável, Sr. Deputado é que desrespeite tanto e de forma tão feia as reflexões e manifestações das organizações do Concelho de Odemira e as marcas que foram deixadas pelas crianças e jovens que se manifestaram no dia 26 de Outubro de 2007. -----

----- Refere guiar a sua conduta pela “igualdade”, a “liberdade” e a “solidariedade para com os que precisam”, muito bem! Mas não podemos deixar de lhe sugerir que acrescente como guia para a sua conduta, o bom-senso. -----

----- É lamentável, mas enquanto grupo de trabalho não podíamos deixar que esta banda passasse, sem dizer nada!-----

----- Um bem-haja a todos os que se deslocaram a Odemira para ajudarem à discussão.-----

----- Um bem-haja a todas as organizações que participaram. -----

----- Um bem-haja às crianças, jovens, seus professores e escolas que discutiram no seu

seio a temática e que nos trouxeram os seus resultados.-----

----- Um bem-haja a todos os munícipes e deputados que se fizeram presentes fisicamente nesse dia de participação”.-----

----- Interveio o senhor António Eduardo da Silva, Presidente da Junta de Freguesia de Colos, que elogiou o trabalho desenvolvido pela professora Paula Canha, na Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves de Odemira, reconhecido com a recente atribuição de um prémio de mérito a nível nacional.-----

----- Disse ainda que tal reconhecimento para além de ter levado o nome do concelho de Odemira a todo o país, fez com que se deslocasse àquela escola o senhor Secretário de Estado que pôde verificar as condições de trabalho daquela professora.-----

----- Referiu ainda relativamente à professora Paula Canha: “ainda bem que há pessoas deste valor, valor imenso que conseguem com pequenas condições de trabalho, desenvolver um trabalho frutífero e que leva os jovens deste município além fronteiras e a serem reconhecidos não só cá em Portugal, como também até já a nível mundial e eu acho que a professora Paula Canha está de parabéns por isso tudo...”.-----

----- Por último, lamentou que a única comunicação social presente em tal acontecimento fossem os jornalistas da Câmara Municipal. Lamentou ainda que apenas os casos dramáticos tivessem importância para as reportagens televisivas.-----

----- Relativamente a este assunto, interveio o senhor Presidente da Assembleia Municipal que, em nome da Mesa da Assembleia Municipal, apresentou a Proposta que seguidamente se transcreve na íntegra:-----

----- **“PROPOSTA**-----

----- Dra. Paula Canha-----

----- A Assembleia Municipal de Odemira deliberou na sua sessão ordinária de 17/12/2007, felicitar a Sra. Dra. Paula Canha, professora da Escola Secundária Dr. Manuel Candeias

Gonçalves em Odemira, pelo recente prémio com que foi agraciada e reconhecer a sua dedicação aos alunos daquela escola.” -----

----- Interveio o senhor José Ribeiro que fez a intervenção que seguidamente se transcreve na íntegra:-----

----- “Senhor Presidente-----

----- Senhoras e Senhores Membros da Assembleia Municipal-----

----- Boa Noite -----

----- Estamos no mês da família mesmo que não se goste. -----

----- Estamos no mês de fechar e abrir presentes. -----

----- Estamos no mês em que todos somos bonzinhos.-----

----- Estamos no mês em que a Sociedade de consumo é rei. -----

----- Estamos no mês que até nos lembramos dos que nada têm. -----

----- Enfim, estamos no mês do Natal dos simples.-----

----- É um Natal sem valores. É um Natal cada vez mais comercial. -----

----- De David Mourão Ferreira um pequeno excerto do poema “Ladainha dos póstumos natais”. -----

----- Há-de vir um Natal e será o primeiro em que se veja à mesa o meu lugar vazio. -----

----- Há-de vir um Natal e será o primeiro em que não viva já ninguém meu conhecido. -----

----- Há-de vir um Natal e será o primeiro em que nem o Natal terá qualquer sentido. -----

----- Um Bom e Feliz Natal para todos e se me permitem gostaria de destacar o profissionalismo, a simpatia e a educação da Senhora Secretária desta Assembleia D. Fernanda.

----- **Para Adriano Correia de Oliveira**-----

----- Passados vinte e cinco anos do muito longe mas tão perto continua a fazer parte da nossa memória. Ele foi a voz que nos momentos mais difíceis, no tempo do fascismo soube dizer que “há sempre alguém que resiste, há sempre alguém que diz não”. -----

----- Foi também a voz que deu a conhecer ao Povo, poetas como Manuel Alegre, Manuel da Fonseca, Urbano Tavares Rodrigues, José Gomes Ferreira.-----

----- O meu abraço para ti que amaste e lutaste pela Liberdade.-----

----- Para ti Adriano, amigo e companheiro, o meu e nosso obrigado. -----

----- **Dirijo-me agora ao Senhor Vereador Engenheiro José Alberto** -----

----- Queria pedir-lhe desculpa, por só agora responder à observação que fez à minha intervenção do dia 27 de Setembro.-----

----- Deveria tê-lo feito nessa noite, mas achei que o momento não era o mais indicado. ----

----- Na sua curta intervenção ao meu texto, fez o Senhor Vereador Engenheiro José Alberto o seguinte comentário, “já estou habituado a que o Senhor José Ribeiro me fale só de lixo, fossas e mau cheiro”. -----

----- Não me sinto ofendido, pois é neste espaço que os eleitos pelo Povo têm o direito e o dever de trazer os problemas que os afectam. -----

----- Sei que o espaço-tempo, não nos permite um diálogo em que possamos afastar essa realidade de hoje que é, o lixo, as fossas e o mau cheiro. -----

----- Para mim seria muito agradável, se o senhor Vereador Engenheiro José Alberto, pudesse roubar um pouco do seu tempo e, em amena cavaqueira os temas fossem a pintura, a literatura, enfim as artes. -----

----- Poderíamos empreender esse diálogo pela pintura.-----

----- Poderíamos falar do pintor, Príncipe do Romantismo Delacroix, o revolucionário da cor. Seria demasiado longo falar da sua obra, mas fico por dois dos seus mais célebres quadros “Mulheres de Argel” e a “Liberdade Guiando o Povo”, numa referência à Comuna de Paris. ----

----- Goya, seria também uma óptima e forte razão. Destaco as suas “Magas Desnudas”, e o seu mais célebre, a meu ver, o quadro com o título “Três de Maio” que foca o fuzilamento de um grupo de habitantes de uma povoação espanhola, que com coragem tentaram travar a

ocupação da sua aldeia pelos soldados de Napoleão. -----

----- Que luz, que verdade ele coloca nesse quadro. -----

----- De Pablo Picasso e das suas “Demoiselles D’Avignon”, “Guernica” será sempre o protesto-raiva, contra os crimes de Franco e do fascismo na guerra civil de Espanha. -----

----- De escritores e poetas sublinho os que li e conheci pessoalmente. -----

----- Jorge Amado, Álvaro Cunhal, Manuel da Fonseca, Miguel Torga, Manuel Alegre, Ary dos Santos, Virgílio Ferreira, Sophia de Mello Breyner, Natália Correia, José Saramago, e os que li e não conheci, Soeiro Pereira Gomes, Fernando Pessoa, Alves Redol, Pablo Neruda, Pepetela, Luandino Vieira, Gabriel Garcia Marques, Frederico Garcia Lorca, António Machado e Rafael Alberti, este último fui conhecê-lo e conversar à sua residência em Puerto de Santa Maria – Cádiz. -----

----- Senhor Vereador Engenheiro José Alberto, se me facultar algum do seu precioso tempo, talvez se apague a má imagem de que eu José Ribeiro só sei falar de ... lixo, fossas e mau cheiro. -----

----- Relembro uma frase de um político Britânico que diz: “pinta-me como sou, se não puseres as cicatrizes nem as rugas não te pagarei”.-----

----- **Cimeira União Europeia – Continente Africano.**-----

----- Que bom. Ditadores bonzinhos e corruptos sérios. -----

----- Cumprimentos e abraços para a TV, cumprimentos e abraços sem TV.-----

----- Cinismo? -----

----- Responda quem souber!-----

----- Será que com esta cimeira EU – África, a fome deixará de matar? Os crimes no Darfur terão fim? Haverá um novo olhar, um olhar de ver a desumanidade com que estes povos são tratados? Os direitos humanos serão respeitados? As crianças, as mulheres e os mais velhos, poderão ter a esperança que o futuro começa hoje? -----

----- Que venham mais cimeiras, mas com respostas urgentes. Estes Povos já sofreram, sofrem e não querem sofrer mais. -----

----- Espero que o 1º. Ministro possa um dia dizer mais convicto o seu ...”foi porreiro pá”. -

----- **Assinatura do Tratado reformador da União Europeia** -----

----- Mais uma vez, me socorro da crónica – Coluna Vertebral de João Paulo Guerra, “Porque será que líderes dos 27 se movimentaram por cenários previamente “limpos” da populaça? -----

----- Para os votos nas campanhas eleitorais sujeitam-se aos maiores e mais caricatos sacrifícios. Beijam criancinhas que nunca viram mais gordas e matronas que nunca viram mais magras, abraçam velhos que nunca viram mais novos, acarinhos pobrezinhos que nunca viram mais ricos. Pavoneiam-se por feiras e mercados, circulam por ruelas e valados, andam a pé e enfeitam-se com adereços rascas. -----

----- Chegam ao poder e barricam-se nas suas torres de cristal e mandam limpar as ruas dessa matéria incómoda, barulhenta, insolente, mal-educada e algo mal cheirosa, que é o Povo.

----- **Por último**-----

----- **Não posso deixar em branco uma entrevista já algum tempo a um jornal diário, pelo Reitor do Santuário de Fátima Monsenhor Luciano.** -----

----- Dizia o Monsenhor Luciano, que a nova capela em Fátima tinha custado 80 milhões de euros, eu disse 80 milhões de euros e que se os crentes, onde não estou incluído, dessem mais de 80 milhões de euros daria metade aos pobrezinhos. -----

----- Que esmola principesca. Tenho respeito por qualquer religião, mas muitas vezes, não tenho respeito por certos senhores que não sabem respeitar o respeito que a humanidade merece. -----

----- Monsenhor Luciano: - Quantas casas para os sem-abrigo fariam com 80 milhões de euros?-- -----

----- Quantas peças de roupa para os que andam quase nus? Quantas crianças retiradas à morte pela fome? Quantas casas-lares para os mais idosos? Quantas creches para crianças? Quanta ajuda humanitária se fazia com 80 milhões?-----

----- Quais os valores da Igreja Monsenhor Luciano?-----

----- Será esta Igreja uma Babel construída só com milhões?-----

----- Vou ser queixinhas e pedir à ASAE que investigue os subterrâneos do Vaticano. -----

----- Odemira, 2007.12.17”-----

----- Interveio a senhora Helena Loermans que fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa noite a todas e todos. -----

----- Tomei a liberdade de abrir os cortinados aqui atrás no auditório para que todos percebam que estamos mais seguros nesta sala porque temos uma saída de emergência com mais segurança. -----

----- Espero que nunca vamos precisar dela.-----

----- Espero também que este projecto seja o início de mais segurança nos edifícios e espaços públicos do concelho.-----

----- Em relação à biblioteca quero lembrar a questão que foi falada na sessão extraordinária sobre “Igualdade de Oportunidades para Todos” e que é o acesso por fora desta biblioteca.-----

----- Sei que é uma grande preocupação do Comandante dos Bombeiros que nenhum dos carros deles, nem uma ambulância chega cá, nem as carrinhas de transporte de pessoas com deficiência motor.-----

----- A minha pergunta é: -----

----- Quais são as medidas já pensadas em relação à proibição do estacionamento nos acessos da biblioteca e quando vão ser efectuadas?”-----

----- Interveio o senhor Fernando da Encarnação que referiu que havia cerca de três dias

que tinha a sensação de ouvir tocar o velho sino do relógio da torre da Câmara Municipal, pelo que perguntou se o mesmo já estava reparado.-----

----- Nessa conformidade, disse que: “Estamos todos de parabéns, porque já temos o relógio a funcionar depois daqueles anos todos que ele esteve parado e que isto seja o bom augúrio para ver se finalmente temos a sinalização aqui de Odemira em marcha. Já vi aqui no orçamento (...) julgo que já não devemos demorar muito tempo que é para ver se termina o calvário da Rua dos Combatentes da Grande Guerra”. -----

----- Interveio a senhora Joaquina Bernardino, Presidente da Junta de Freguesia de São Luís, que informou que na EB1 do Castelão não havia a disciplina de inglês, facto que já tinha motivado a reclamação dos pais dos alunos. Referiu ainda que tinha conhecimento que em Colos também não havia aquela disciplina e que o problema relacionava-se com a contratação de pessoal. -----

----- Disse ainda que desconhecia a forma como estavam a decorrer os concursos e considerou que deveriam partir para outro tipo de contrato, onde oferecessem às pessoas condições que lhe permitissem ficar contratadas durante um ano e no tempo de férias pudessem fazer workshops em Inglês, entre outras coisas. -----

----- Considerou ainda que aquele problema iria reflectir-se posteriormente quando as crianças do quarto ano fossem para o quinto ano de escolaridade, onde iriam sentir mais dificuldades do que as outras crianças que tinham frequentado as aulas de inglês. -----

----- Ainda em relação à educação, solicitou ao Vereador Hélder Guerreiro que ajudasse a resolver o problema da auxiliar que até à data estava por resolver. -----

----- Por último, disse ao Vereador José Alberto Guerreiro que na estrada de Vila Nova de Milfontes para São Luís, na zona das salinas, a pavimentação tinha sido interrompida ficando com metade da faixa com tapete e com um desnível de oito centímetros em relação à outra faixa que não tinha tapete, o que considerava uma situação muito perigosa para quem circulasse

naquela zona. -----

----- Disse ainda que na zona do Galeado e à entrada da rotunda de Vila Nova de Milfontes a situação era idêntica, pelo que questionou se já tinham equacionado alguma resolução para o problema, uma vez que se aproximava a época de Natal e conseqüentemente o aumento do trânsito automóvel, o que poderia ser muito perigoso. -----

----- Interveio o senhor Mário Santa Bárbara, Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria que relativamente à reparação da Estrada Nacional numero cento e vinte, informou que os moradores das Portas de Transval tinham se queixado, porque na zona da rotunda não havia qualquer passadeira ou passeios. Disse ainda que discordava que tivessem sido colocadas apenas valetas para a água, numa zona onde residiam alguns habitantes e existia uma superfície comercial com algum movimento. -----

----- Considerou ainda que deveriam equacionar uma solução para as “ruínas” que existiam no Cerro do Galvão em Odemira, pois considerava que não eram uma imagem muito bonita, principalmente para quem ia visitar o moinho que inclusivamente estava inserido na Rede Nacional de Moinhos. Disse ainda que tinha falado com o Vereador José Alberto Guerreiro que lhe tinha transmitido que as “ruínas” não poderiam ser retiradas. -----

----- Por último, manifestou o seu agrado por ter novamente ouvido tocar o relógio da torre da Câmara Municipal, por terem sido arrançadas as ruas da vila, de ver a campanha com a calendarização da recolha dos monos e dos lixos e de ver o folheto da campanha contra o alcoolismo que era extremamente importante para os jovens. -----

----- Interveio o senhor Presidente da Câmara Municipal que relativamente à segurança dos equipamentos públicos, informou que o facto de se encontrarem nas zonas históricas, tinha o lado positivo de movimentarem aquelas zonas e o lado negativo em termos de segurança, devido às acessibilidades. -----

----- Relativamente à Biblioteca Municipal de Odemira, informou que tinham equacionado a

questão da segurança com os bombeiros. Considerou ainda que os próprios bombeiros tinham a noção desse e de outros enclaves que existiam no meio do casco histórico da sede do concelho e que minimamente, não de uma forma ideal, estavam preparados para, em termos de emergência, poderem responder com os meios que tinham. -----

----- Disse ainda que concordava com o reordenamento do estacionamento na zona da Biblioteca Municipal de Odemira, devido à exiguidade de espaço disponível. -----

----- Informou ainda que tinham em orçamento uma verba destinada ao estudo completo da vila, porque consideravam que na sede do concelho era relevante a reconstrução de edifícios históricos, sugerindo inclusivamente a criação de uma sociedade de reabilitação urbana. -----

----- Em relação ao relógio da torre da Câmara Municipal, informou que já tocava há algum tempo, mas atrasava e os carretos estavam gastos e que não seria fácil mantê-lo em funcionamento. Disse ainda que actualmente ninguém fazia peças para aquele tipo de mecanismo, pelo que estavam a equacionar, numa fase mais adiantada tendo em conta a preciosidade daquele equipamento, substituí-lo por outro e colocá-lo no museu. -----

----- Informou também que estavam a acompanhar de perto as situações referentes à estrada municipal número quinhentos e trinta e dois e à estrada municipal número mil e setenta e dois. Referiu ainda que na estrada de Vila Nova de Milfontes à Ribeira da Azenha tinham suspenso a obra no verão, para evitar a confusão de trânsito e surpreendentemente em Setembro, data prevista para serem retomados os trabalhos, ainda não estavam a executar a obra na sua plenitude. -----

----- Relativamente à questão da rotunda das Portas de Transval, informou que a Câmara Municipal tinha um conflito com as Estradas de Portugal, porque no desenho que tinham recebido, a escala que possuía, dava a entender que o traço duplo correspondia a passeios e não apenas à valeta. Considerou ainda que não fazia sentido naquela zona não haver qualquer passadeira ou passeios para a população. -----

----- Revelou ainda, relativamente à reparação da estrada nacional número trezentos e noventa e três, que na zona de Vila Nova de Milfontes também tiveram de intervir, porque haviam rotundas sem iluminação e inexistência de passeios.-----

----- Em relação à Taipa e ao Programa AGRO, informou que a questão tinha sido colocada à Câmara Municipal e que de imediato tinha enviado uma carta ao Gestor do Programa AGRO. Disse também que a propósito de uma reunião com ele por causa do Matadouro do Litoral Alentejano, tinha-o sensibilizado para as dificuldades que a Taipa estava a passar, pelo que tinha sido com bastante agrado que recebeu a notícia do envio da verba em falta.-----

----- Interveio o senhor António Eduardo da Silva, Presidente da Junta de Freguesia de Colos, que informou que na sua localidade tinham tido um problema semelhante com o relógio da torre que deve ter os mesmos anos que o da Câmara Municipal. Informou que naquele caso, tinham contratado uma empresa de Braga que colocou um sistema mais moderno no mecanismo do relógio, ficando o mesmo a funcionar.-----

----- Interveio o senhor Vereador José Alberto Guerreiro que informou que a obra de reparação da estrada entre São Luís e Brunheiras estava parada numa zona próximo das salinas. Disse ainda que no final da descida o trabalho não tinha ficado em condições e em conversa com o engenheiro responsável pela obra, foi-lhe garantido que iriam ser tomadas as devidas providências, pelo que tinha ficado surpreendido por saber que a questão ainda não tinha sido regularizada.-----

----- Informou ainda que os trabalhos naquela zona relacionavam-se com problemas de saneamento, a zona das salinas era de aterro, estava muito danificada e uma só camada não chegava para solucionar o problema. Aquele facto iria implicar alguns trabalhos a mais e a suspensão da obra para aquisição de mais materiais para aplicar naquela zona. Ainda em relação ao assunto, disse que a informação que tinha era no sentido da obra estar concluída em Janeiro, e bem assim referiu que tinha sido apresentada uma nova proposta de reforço das

guardas de protecção ao longo de toda a estrada, que seria presente à próxima reunião da Câmara Municipal. -----

----- Relativamente à estrada entre a Ribeira da Azenha e Vila Nova de Milfontes, disse que já tinham começado os trabalhos e que já havia uma zona com troços bastante regularizados. -----

----- Por último, relativamente às “ruínas” do Cerro do Galvão, informou que não poderiam ser retiradas, porque por um lado ainda vivia lá uma pessoa e por outro lado aquela área estava inserida na zona verde de equipamento, constante no actual Plano Director Municipal. Revelou ainda que ao serem retiradas, aquela área não poderia ser reocupada e por esse facto as “ruínas” iam permanecendo à espera de uma resolução. Ainda em relação a este assunto, informou que concordava quando tinham referido que as ruínas tinham mau aspecto e que se deveria equacionar uma solução para melhorar aquela imagem.-----

----- Quanto à rotunda das Portas de Transval, informou que tinha falado com o senhor Director de Estradas, porque haviam mais dois casos semelhantes, designadamente Brunheiras e Cruzamento do Almogrove. Referiu ainda que o problema estava a ser enquadrado e iam insistir veementemente junto daquela empresa, porque não fazia nenhum sentido que num aglomerado urbano, não existissem passeios. -----

----- Interveio o senhor Vereador Hélder Guerreiro que informou que têm tido muitos problemas para colocarem professores de Inglês, nomeadamente nas escolas do Castelão, São Luís e Colos. Revelou ainda que pelo facto dos horários não serem muito extensos, têm tido muitas dificuldades nos concursos, porque não existiam candidatos. -----

----- Por último, disse que estavam a avaliar as actuais condições para, no próximo ano, poderem ser muito mais apelativas às pessoas. Disse ainda que numa primeira fase, iam tentar resolver a questão, o mais rapidamente possível. -----

----- Relativamente à proposta da Assembleia Municipal Jovem, informou que nas Jornadas da Juventude que realizaram-se no corrente ano e através de inquéritos feitos aos alunos e

professores, tinham identificado alguns problemas, de onde resultaram uma série de propostas. Como alguns alunos estavam a participar no Parlamento Jovem, a ideia surgiu daí e tentou-se encontrar um formato semelhante. -----

----- Referiu também que a criação da Assembleia Municipal Jovem tinha por objectivo promover a participação dos jovens, a participação cívica, através da criação de um mecanismo para a melhoria da sua auto estima e as competências, no âmbito do empreendedorismo numa lógica do objectivo final. -----

----- Disse ainda que no próximo ano, as Jornadas das Juventude decorreriam em Abril e a ideia seria envolver a Assembleia Municipal e as escolas, no sentido de se criar um espaço de discussão entre alunos do secundário e entre alunos do terceiro ciclo. Referiu também que o modelo e a forma de parceria a serem desenvolvidos ainda teriam de ser debatidos. -----

----- Finalmente e referindo-se à proposta do público, disse que apesar de lhe agradar que fosse discutido o tema da educação, considerava que o mesmo não tinha um bom enquadramento na Assembleia Municipal Jovem, porque aquele espaço seria temático e já tinham equacionado o tema “Diálogo Intercultural” para ser trabalhado, tendo em conta que se tratava de uma questão relevante no concelho e que haviam escolas que tinham percentagens de alunos de várias proveniências muito interessantes. -----

----- Em face do exposto considerava que o tema da educação deveria ser tratado numa sessão extraordinária temática, à semelhança do que tinha sido feito com a saúde e a igualdade de oportunidade. -----

----- Interveio o senhor Ricardo Cardoso que referiu que, em nome do Partido Socialista, tinham ficado satisfeitos, com a apresentação da proposta em causa. Disse ainda que: “Há muito que discutíamos como é que podíamos atrair os jovens a participar e a ter uma intervenção cívica, aqui está uma boa oportunidade e só o que eu queria aqui deixar claro que (...) o Partido Socialista está completamente disponível para participar no molde que vier a ser

acordado nessa reunião que vai existir com os agrupamentos”.-----

----- Por último, disse que ainda tinha a resposta à Declaração de Voto apresentada pelo senhor Raul de Albuquerque Tomás, no dia vinte e nove de Junho, mas como insistentemente o senhor Deputado não tem comparecido às sessões da Assembleia Municipal, pelo que iria aguardar até que pudesse lê-la.-----

----- Não havendo mais intervenções, o senhor Presidente da Assembleia Municipal, colocou à consideração e votação os documentos que haviam sido apresentados neste ponto da Ordem de Trabalhos.-----

----- A pedido dos membros eleitos pela Coligação Democrática Unitária foi solicitado que se efectuasse uma pequena interrupção dos trabalhos, para avaliação das propostas apresentadas. Nessa conformidade, nos termos da alínea a) do número um do artigo vigésimo primeiro do Regimento dos Membros deste Órgão, o senhor Presidente da Assembleia interrompeu a sessão para intervalo, pelas vinte e duas horas e quarenta minutos.-----

----- Pelas vinte e duas horas e cinquenta minutos, depois de verificado o quórum, retomaram-se os trabalhos.-----

----- Foi colocada à discussão e votação os seguintes documentos:-----

----- a) **Moção**, apresentada pelo senhor José Manuel Guerreiro, Presidente da Junta de Freguesia de São Teotónio, sobre “Justificação da falta do Sr. Deputado Municipal Raul Pinto de Albuquerque, à sessão extraordinária da Assembleia Municipal de vinte e seis de Outubro do corrente ano”.-----

----- Não havendo qualquer intervenção, nos termos do número três do artigo nonagésimo da Lei número cento e sessenta e nove barra noventa e nove, de dezoito de Setembro, alterada pela Lei número cinco A, barra dois mil e dois, de onze de Janeiro, procedeu-se à votação da Moção em causa, por escrutínio secreto, tendo-se obtido o seguinte resultado: -----

----- - Votantes: trinta e dois;-----

----- - Votos a favor: vinte votos; -----

----- - Votos contra: um voto; -----

----- - Abstenções: onze abstenções. -----

----- Em face do exposto, a Moção foi aprovada por maioria. -----

----- b) **Proposta**, apresentada pela Mesa da Assembleia Municipal, sobre “Felicitação à Sr.^a Dr.^a Paula Canha pelo prémio recebido”. -----

----- Não havendo qualquer intervenção, procedeu-se à votação daquela Proposta, a qual foi devidamente aprovada por unanimidade, com vinte e um votos a favor dos membros eleitos pelo Partido Socialista, onze votos a favor dos membros eleitos pela Coligação Democrática Unitária e um voto a favor dos membros eleitos pela Coligação Por Odemira, quando estavam presentes trinta e três membros da Assembleia Municipal. -----

----- c) **Proposta**, apresentada pela Mesa da Assembleia Municipal, sobre “Convite – Assembleia Municipal Jovem”. -----

----- Não havendo qualquer intervenção, procedeu-se à votação daquela Proposta, a qual foi devidamente aprovada por unanimidade, com vinte e um votos a favor dos membros eleitos pelo Partido Socialista, onze votos a favor dos membros eleitos pela Coligação Democrática Unitária e um voto a favor dos membros eleitos pela Coligação Por Odemira, quando estavam presentes trinta e três membros da Assembleia Municipal. -----

----- d) **Moção**, apresentada pela Mesa da Assembleia Municipal, sobre “Eventual Encerramento do Posto da GNR de S. Luís – Concelho de Odemira”. -----

----- Não havendo mais intervenções, procedeu-se à votação daquela Moção, a qual foi devidamente aprovada por unanimidade, com vinte e um votos a favor dos membros eleitos pelo Partido Socialista, onze votos a favor dos membros eleitos pela Coligação Democrática Unitária e um voto a favor dos membros eleitos pela Coligação Por Odemira, quando estavam presentes trinta e três membros da Assembleia Municipal. -----

----- Não havendo mais intervenções, o senhor Presidente da Assembleia Municipal, deu por encerrado este ponto da Ordem de Trabalhos.-----

-----**III – PERÍODO DA ORDEM DO DIA:**-----

----- **Ponto um:** CUMPRIMENTO DO DISPOSTO NA ALÍNEA E) DO NÚMERO UM DO ARTIGO QUINQUAGÉSIMO TERCEIRO DA LEI NÚMERO CENTO E SESSENTA E NOVE BARRA NOVENTA E NOVE DE DEZOITO DE SETEMBRO, COM AS ALTERAÇÕES INTRODUZIDAS PELA LEI NÚMERO CINCO A BARRA DOIS MIL E DOIS, DE ONZE DE JANEIRO: Neste ponto registaram-se as seguintes intervenções: -----

----- O senhor Presidente da Assembleia Municipal referindo-se à quinta folha do relatório em causa, solicitou esclarecimentos acerca das participações criminais referentes aos pedidos de destaque rústicos “Arrifóias” – Santa Maria. -----

----- O senhor José Valério, Presidente da Junta de Freguesia de Luzianes-Gare, referindo-se à sétima e quadragésima folhas do relatório, solicitou esclarecimentos acerca da electrificação da Zona da Padrona de Baixo, que apesar de ainda não estar nada feito no terreno, aparecia no relatório em processo de “multa”. -----

----- Referiu ainda que apesar de estarem quase no final do ano e perto do Natal, ainda não via nada referente à electrificação da zona de Estacas e Bailadouro, zona onde moravam algumas crianças em idade escolar. Considerou ainda que seria importante que aquela electrificação avançasse o mais rapidamente possível, inserida na luta contra a desertificação. -----

----- Por último, demonstrou o seu agrado por ver que a passagem inferior de Luzianes-Gare já vinha mencionada no relatório nas obras a realizar, considerando que se tratava de uma obra muito importante para a zona, porque aquele local apresentava muito perigo para os habitantes de Luzianes-Gare. -----

----- Interveio a senhora Joaquina Bernardino, Presidente da Junta de Freguesia de São Luís, que informou que apenas naquele dia tinha recebido o relatório. -----

----- Interveio o senhor Presidente da Câmara que relativamente à participação criminal de Arrifóias, informou que o processo tinha iniciado no ano de dois mil e seis, quando os proprietários solicitaram a divisão de uma propriedade com cerca de trezentos hectares ao abrigo do emparcelamento rural. Disse ainda que o processo tinha sido tratado directamente entre os proprietários e a Direcção Regional de Agricultura, que posteriormente registaram os prédios na Conservatória do Registo Predial. -----

----- Referiu ainda que recentemente os proprietários tinham vindo à Câmara Municipal pedir novo destaque ao abrigo do Regime Jurídico da Urbanização e da Edificação, de prédios que na generalidade andavam à volta de sete a oito hectares. -----

----- Disse ainda que em face do exposto, na altura tinham surgido dúvidas relativamente ao facto daquele processo poder se tratar de um loteamento, num espaço em que a lei proibia loteamentos urbanos. Nessa conformidade informou que à cautela, solicitaram o parecer da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo que concordou com a opinião dos arquitectos e das juristas da Câmara Municipal, que entendiam que era cumprida a legislação, no entanto sugeria aquela Comissão que se assim o entendesse, a Câmara Municipal, deveria comunicar ao Ministério Público, porque poderia configurar eventualmente uma forma de loteamento. -----

----- Revelou ainda que apesar de ter conhecimento, através das juristas do Município, que o Ministério Público em casos semelhantes mandava arquivar os processos ou indicava que não era da sua competência, tinha solicitado aos serviços do Município para fazerem a respectiva participação. Revelou também que o Ministério Público do Tribunal de Beja tinha comunicado à Câmara Municipal que não tinha competência na matéria e que iria enviar o processo para o Ministério Público de Santiago do Cacém. -----

----- Por último, relativamente ao presente assunto, informou que o Deputado José Soeiro tinha questionado o Governo sobre o assunto e a resposta enviada indicava várias contradições entre

os Ministérios envolvidos no processo. -----

----- Relativamente à electrificação da Padrona, informou que as multas eram referentes à falência da empresa Carvalho & Rainha. Disse ainda que posteriormente seria solicitada a posse administrativa da obra, para poderem adjudicá-la a outro empreiteiro. -----

----- Disse ainda que iria verificar junto dos serviços em que situação se encontrava a electrificação da zona das Estacas e Bailadouro. -----

----- Finalmente, informou que a Passagem Inferior em Luzianes-Gare, tinha sido adjudicada à empresa Tecnovia.-----

----- Não havendo mais intervenções, o senhor Presidente da Assembleia Municipal, deu por encerrado este ponto da Ordem de Trabalhos.-----

----- **Ponto dois:** ORÇAMENTO E GRANDES OPÇÕES DO PLANO PARA O ANO DE 2008: Ao dar-se início ao tratamento deste assunto, interveio o senhor Presidente da Câmara Municipal que explicou a razão da apresentação da presente proposta que seguidamente se transcreve e que ficará arquivada no maço de documentos desta sessão: -----

----- “Procedeu-se à apreciação e análise do Orçamento e das Grandes Opções do Plano para o ano de 2008, elaborado de harmonia com o Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de Fevereiro, que apresenta uma receita igual à despesa na importância de € 43.215.000 (quarenta e três milhões duzentos e quinze mil euros), que vai ficar arquivado no maço de documentos, respeitante à presente acta. -----

----- Propõe-se a aprovação e remete-se à Assembleia Municipal para apreciação e deliberação.-----

----- Aprovado por maioria, com os votos contra dos senhores Vereadores da CDU”. -----

----- Os senhores Vereadores da CDU apresentaram uma Declaração de Voto que ficará arquivada no maço de documentos da presente sessão.-----

----- Interveio a senhora Joaquina Bernardino, Presidente da Junta de Freguesia de São

Luís, que referindo-se ao primeiro quadro da décima segunda página, perguntou se a verba constante no ano de dois mil e oito, correspondente a “Venda de Bens de Investimento”, era referente a venda de terrenos e alguns edifícios. -----

----- Referindo-se ao quadro da décima terceira página, disse que os impostos directos para o próximo ano iriam subir onze virgula quatro por cento, o que indicava um aumento que não era tão pequeno quanto tinha sido falado na última sessão da Assembleia Municipal. -----

----- Revelou ainda que alguns quadros e gráficos do orçamento, nomeadamente o que constava na vigésima segunda página, não eram visíveis, devido ao reduzido tamanho das letras, ao sombreado e à fraca qualidade das fotocópias. -----

----- Disse ainda que nas páginas quinquagésima quinta e seguintes, falavam no QREN – Quadro de Referência Estratégica Nacional e no facto dos procedimentos ainda se encontrarem muito vagos, no entanto já previam cerca de quatro milhões de euros, como receita. -----

----- Por último, referindo-se à quinquagésima oitava página disse que vinha mencionado a extinção da empresa Litáguas – Águas do Litoral Alentejano. Em face do exposto, considerou que deveria ter sido comunicada essa extinção à Assembleia Municipal, uma vez que aquele órgão tinha sido chamado a votar a constituição daquele empresa. -----

----- Finalmente, disse referindo-se à sexagésima primeira página do documento: “Fala lá que este Município ainda tem capacidade de endividamento e que se for necessário serão ainda contratados ainda novos empréstimos, mas eu chamo a atenção, porque também tive a oportunidade de verificar, que alguns empréstimos que foram contratados há uns anos atrás, ainda não foram usados na sua plenitude. -----

----- Eu precisava de saber se, de facto, pensa-se dentro de pouco tempo utilizar esses dinheiros para fazer essas obras para as quais eles foram contratados e que são com certeza obras muito necessárias ao nosso concelho”. -----

----- Interveio o senhor Ricardo Cardoso que considerou que havia sempre duas

perspectivas de ler um documento: a perspectiva optimista e a perspectiva pessimista. Considerou ainda que quem governava tinha sempre a perspectiva mais optimista, enquanto que a oposição tinha uma perspectiva mais pessimista. -----

----- Referiu que tinha analisado o documento em causa e considerou que o orçamento reflectia o que a população precisava, porque tinha as obras principais que as pessoas queriam ver executadas. -----

----- Por último, disse: “Estranho um bocadinho que os votos contra sejam explicados por questões técnicas, muitas delas sem conhecimento de causa, porque há aqui erros crassos para explicar o chumbar deste orçamento. Estava à espera que se pudessem apresentar alternativas (...) isso não aconteceu e eu como sou um optimista por natureza, acho que este é de facto um bom documento”.-----

----- Interveio o senhor Presidente da Câmara Municipal que informou que os bens de investimento eram lotes avaliados ao preço de mercado e que estavam disponíveis como recurso a utilizar, se fosse necessário, para cimentar a estratégia de desenvolvimento. -----

----- Disse ainda que: “Há uma diferença real entre aquilo que está executado e aquilo que está nos empréstimos. Há empréstimos que foram parcialmente executados (...), porque no tempo em que os empréstimos foram contratados, as contas foram feitas para determinado tipo de investimentos e à data que os empréstimos foram disponibilizados parte desse investimento estava a andar e outros até já tinham sido pagos, o que não significa que a Câmara Municipal não utilize o dinheiro. Utiliza-o no momento próprio em que isso o justificar”.-----

----- Disse ainda que devido à burocracia dos concursos públicos, num orçamento como o da Câmara Municipal com inúmeras acções, seria impossível no primeiro trimestre lançar todos concursos e por esse facto as acções iam sendo desencadeadas ao longo do ano. Considerou ainda que, enquanto não fosse resolvido o problema da contratação, as obras escorregariam no tempo, porque haviam factores que eles próprios não dominavam. -----

----- Por último, em relação ao QREN disse que a verba correspondia ao mapa que se encontrava na décima quarta página, e bem assim informou que enquanto as candidaturas que se encontrassem na Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo para aprovação não fossem devolvidas, seriam quantificadas e continuariam a ser passíveis de produzir receita. -----

----- Relativamente à Litáguas, informou que a decisão tinha sido tomada em Assembleia-Geral, mas implicava que tivesse de ser nomeado um “gestor” para administrar a verba falida e concluir o processo e nessa altura haveria um comunicado à Assembleia Municipal. -----

----- Interveio o senhor Vereador José Alberto Guerreiro que informou que um orçamento era sempre um documento previsional. Relativamente ao mapa da décima quarta página, chamou a atenção para o facto de vir mencionada a receita prevista até ao final do corrente ano. Informou também que inclusivamente aquela verba poderia não ser recebida até ao final do ano e transitaria para o ano de dois mil e oito, e isso não poderia ser aumentado no orçamento. -----

----- Relativamente aos impostos directos, disse que o acréscimo correspondia à receita proveniente do Imposto Municipal sobre Imóveis, devido às reavaliações de prédios, no entanto informou que a receita do Município não iria crescer tanto quanto seria lícito, por causa da redução dos impostos daqueles que já pagavam. -----

----- Não havendo mais intervenções, procedeu-se à votação daquela proposta, a qual foi aprovada por maioria, com vinte e um votos a favor dos membros eleitos pelo Partido Socialista, um voto a favor dos membros eleitos pela Coligação Por Odemira, nove votos contra dos membros eleitos pela Coligação Democrática Unitária e duas abstenções dos membros eleitos pela Coligação Democrática Unitária, quando estavam presentes trinta e três membros da Assembleia Municipal. -----

----- **Ponto três:** MINUTA DE ACORDO DE COOPERAÇÃO COM TODAS AS JUNTAS DE FREGUESIA: Ao dar-se início ao tratamento deste assunto, interveio o senhor

Presidente da Câmara Municipal que explicou a razão da apresentação da proposta que seguidamente se transcreve e que ficará arquivada no maço de documentos desta sessão: -----

----- “Foi presente a minuta do Acordo de Cooperação com todas as Freguesias do Município de Odemira, tendo por objectivo regular o apoio financeiro em pequenos investimentos a realizar pelas Freguesias, no ano de 2008. -----

----- Propõe-se a aprovação nos termos propostos, e a concessão de plenos poderes ao Senhor Presidente da Câmara, para outorgar em representação do Município, bem como, remeter o assunto para apreciação e deliberação da Assembleia Municipal. -----

----- Aprovado por unanimidade”. -----

----- Não havendo qualquer intervenção, procedeu-se à votação daquela proposta, a qual foi aprovada por unanimidade, com vinte e um votos a favor dos membros eleitos pelo Partido Socialista, dez votos a favor dos membros eleitos pela Coligação Democrática Unitária e um voto a favor dos membros eleitos pela Coligação Por Odemira, quando estavam presentes trinta e dois membros da Assembleia Municipal. -----

----- **Ponto quatro:** MINUTA DE PROTOCOLO DE DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS PARA AS JUNTAS DE FREGUESIA: Ao dar-se início ao tratamento deste assunto, interveio o senhor Presidente da Câmara Municipal que explicou a razão da apresentação da proposta que seguidamente se transcreve e que ficará arquivada no maço de documentos desta sessão: -----

----- “Foi presente minuta do Protocolo de Delegação de Competências a celebrar com todas as Juntas de Freguesia. -----

----- Propõe-se a aprovação nos termos propostos, e a concessão de plenos poderes ao Senhor Presidente da Câmara, para outorgar em representação do Município, bem como, remeter o assunto para apreciação e deliberação da Assembleia Municipal. -----

----- Aprovado por unanimidade”. -----

----- Interveio o senhor Vereador Cláudio Percheiro que chamou a atenção dos senhores Presidentes das Juntas de Freguesia para o facto do texto do protocolo em causa diferir do anteriormente remetido, para que não houvessem lapsos quando fossem enviados às respectivas Assembleias de Freguesia para aprovação. -----

----- Não havendo mais intervenções, procedeu-se à votação daquela proposta, a qual foi aprovada por unanimidade, com vinte e um votos a favor dos membros eleitos pelo Partido Socialista, dez votos a favor dos membros eleitos pela Coligação Democrática Unitária e um voto a favor dos membros eleitos pela Coligação Por Odemira, quando estavam presentes trinta e dois membros da Assembleia Municipal. -----

----- **Ponto cinco:** ACORDO DE COOPERAÇÃO COM A JUNTA DE FREGUESIA DE LONGUEIRA/ ALMOGRAVE: Ao dar-se início ao tratamento deste assunto, interveio o senhor Presidente da Câmara Municipal que explicou a razão da apresentação da proposta que seguidamente se transcreve e que ficará arquivada no maço de documentos desta sessão: -----

----- “Foi presente o Acordo de Cooperação a celebrar com Junta de Freguesia de Longueira/ Almogrove, tendo por objectivo regular o apoio financeiro em pequenos investimentos, no ano de 2007, na execução de um pequeno Jardim Público em Almogrove, no Bairro do Ganhão. -----

----- Propõe-se a aprovação nos termos propostos, e a concessão de plenos poderes ao Senhor Presidente da Câmara, para outorgar em representação do Município, bem como, remeter o assunto para apreciação e deliberação da Assembleia Municipal. -----

----- Aprovado por unanimidade.” -----

----- Não havendo qualquer intervenção, procedeu-se à votação daquela proposta, a qual foi aprovada por unanimidade, com vinte e um votos a favor dos membros eleitos pelo Partido Socialista, dez votos a favor dos membros eleitos pela Coligação Democrática Unitária e um voto a favor dos membros eleitos pela Coligação Por Odemira, quando estavam presentes trinta

e dois membros da Assembleia Municipal.-----

----- **Ponto seis:** ACORDO DE COOPERAÇÃO COM A JUNTA DE FREGUESIA DE VILA NOVA DE MILFONTES: Ao dar-se início ao tratamento deste assunto, interveio o

senhor Presidente da Câmara Municipal que explicou a razão da apresentação da proposta que seguidamente se transcreve e que ficará arquivada no maço de documentos desta sessão: -----

----- “Foi presente o Acordo de Cooperação a celebrar com Junta de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, tendo por objectivo regular o apoio financeiro em pequenos investimentos, no ano de 2007, na execução de um Pontão e Acessos em Ribeira da Azenha.-----

----- Propõe-se a aprovação nos termos propostos, e a concessão de plenos poderes ao Senhor Presidente da Câmara, para outorgar em representação do Município, bem como, remeter o assunto para apreciação e deliberação da Assembleia Municipal. -----

----- Aprovado por unanimidade.” -----

----- Interveio o senhor Tito Palma, Presidente da Junta de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, que informou que se tratava de um pontão na Ribeira da Azenha que se encontrava bastante deteriorado e que servia a praia dos Aivados e algumas população residente na zona. --

----- Não havendo mais intervenções, procedeu-se à votação daquela proposta, a qual foi aprovada por unanimidade, com vinte e um votos a favor dos membros eleitos pelo Partido Socialista, dez votos a favor dos membros eleitos pela Coligação Democrática Unitária e um voto a favor dos membros eleitos pela Coligação Por Odemira, quando estavam presentes trinta e dois membros da Assembleia Municipal.-----

----- **APROVAÇÃO EM MINUTA** -----

----- Nos termos do artigo nonagésimo segundo da Lei número cinco A barra dois mil e dois, de onze de Janeiro, que veio introduzir alterações à Lei número cento e sessenta e nove barra noventa e nove, de dezoito de Setembro, foram aprovadas em Minuta todas as deliberações tomadas para que produzam efeitos imediatos, por unanimidade, com vinte e um

votos a favor dos membros eleitos pelo Partido Socialista, onze votos a favor dos membros eleitos pela Coligação Democrática Unitária e um voto a favor dos membros eleitos pela Coligação Por Odemira, quando estavam presentes trinta e três membros da Assembleia Municipal. -----

-----**ENCERRAMENTO DA SESSÃO**-----

----- Não havendo mais nada a tratar, o senhor Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão eram zero horas e trinta minutos do dia dezoito de Dezembro. -----

----- De tudo, para constar, se lavrou a presente acta que, nos termos da Lei, vai ser assinada pelo senhor Presidente da Assembleia Municipal e pelos Secretários. -----

----- O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, -----

-----O PRIMEIRO SECRETÁRIO DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,-----

-----O SEGUNDO SECRETÁRIO DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,-----